

Buriti cercado

DF - Lixo

CAMINHÕES DE ENTULHO FORMARAM UMA FILA EM FRENTE AO PALÁCIO DO BURITI EM PROTESTO. PROFISSIONAIS REIVINDICAM A INSTALAÇÃO DE DEPÓSITOS EM TODAS AS SATÉLITES PARA FACILITAR O TRABALHO

Fernanda Scavacini

Sessenta caminhões de entulho pararam o trânsito em frente ao Palácio do Buriti ontem pela manhã. Os donos das empresas que recolhem o produto reivindicam a instalação de depósitos em todas as cidades satélites. Segundo eles, falta estrutura na cidade para depositar restos de materiais, já que o Lixão (único no DF), além de muito distante, não oferece segurança. Revoltados, ameaçam deixar de recolher o entulho da região, caso o governo não tome providências.

Foi preciso paralisar por um dia para que os donos e funcionários de 20 empresas de entulhos fossem recebidos pela assessoria do GDF. No encontro de quase duas horas, a única decisão tomada foi a de marcar uma nova reunião com autoridades do governo para a próxima segunda-feira.

Insatisfeitos com a atual situação e descaso com o lixo do DF, os profissionais da área querem uma solução rápida. Se isso não ocorrer, eles prometem tomar medidas mais drás-



Sessenta caminhoneiros ameaçam deixar de recolher 40 mil toneladas de entulho diariamente

ticas. "Se não nos atenderem, vamos parar por tempo indeterminado", avisa Paulo Roberto Gonçalves, presidente da Associação das Empresas Cole-

toras de Entulhos e Similares (Ascoles-DF). Se a ameaça for cumprida, 40 mil toneladas de restos de obras e derivados poderão deixar de ser recolhi-

das diariamente.

A principal reivindicação feita pelos participantes da iniciativa foi a liberação de uma área específica para separar os

produtos em todas as cidades-satélites. Esta cobrança é para facilitar o trabalho e ajudar a natureza, prejudicada por depósitos como o Lixão da Estru-

tural. De acordo com a Comissão de Meio Ambiente, o local prejudica a preservação da Água Mineral, localizada ao lado da área.

Conforme o dono de uma empresa de recolhimento, Alexandre Ramalho, 38 anos, o Lixão é um lugar sem estruturas para trabalho. "Não há segurança. As condições do local estragam os pneus e peças dos caminhões", relata o empresário. Por causa dos altos custos com a distância do depósito em relação às cidades e os prejuízos com o conserto dos equipamentos, o consumidor é quem sofre as conseqüências.

O valor pago pelo frete pode ter uma diferença de até R\$ 20. Se a situação melhorar, a associação garante que as taxas podem ficar praticamente as mesmas para todos os lugares do DF. Um dos critérios para a queda do valor é a necessidade de reciclar o material recolhido. "Precisamos de lugares para separar o papel, a madeira, o ferro e tudo que pode ser reciclado. A medida ajuda a natureza, porque evita a retirada de mais matéria prima do meio ambiente", explica Alexandre.

Renato Alves